



PRECISAMOS FALAR SOBRE ABORTO

28 DE SETEMBRO DIA LATINO-AMERICANO E CARIBENHO DE LUTA PELA DESCRIMINALIZAÇÃO E LEGALIZAÇÃO DO ABORTO

Dia 28 de setembro é um dia de luta para as mulheres na América Latina. Dia de discutir e dar visibilidade a necessidade do aborto seguro, gratuito e de qualidade para todas. Mulheres morrem diariamente em clínicas clandestinas, em práticas arriscadas com métodos diversos, e a questão do aborto continua sendo um dos temas mais difíceis de debater no país.

O aborto é uma realidade de mulheres de todas as faixas etárias, classes sociais, religiões e regiões. Estima-se que são realizados cerca de um milhão de abortos clandestinos

por ano no Brasil e cerca de 250 mil internações por complicações nos hospitais do país. (Dados da OMS)

Nas Clínicas Clandestinas os procedimentos mais seguros são extremamente caros, colocando mulheres negras, periféricas e pobres nas estatísticas das que mais morrem nas mesas de aborto, em decorrência de procedimentos mais baratos e precarizados.

Por que legalizar o aborto?

- Legalizar o aborto é garantir a autonomia das mulheres sobre seus corpos;
- Em países em que o aborto é legalizado o número de mulheres que abortam não são maiores. Há maior acesso a informação e métodos de evitar a gravidez;
- O aborto clandestino mata mulheres diariamente no Brasil, na sua maioria mulheres negras;
- Legalizar é uma questão de saúde pública no Brasil;
- A criminalização do aborto está fundada em uma sociedade patriarcal, machista e religiosa que controla os corpos das mulheres.

A PEC 181/15 e o conservadorismo do congresso brasileiro

O conservadorismo do Congresso brasileiro já mostrou a sua cara inúmeras vezes com projetos de leis que incidem diretamente na vida das mulheres. Mais uma vez uma PEC segue em votação mascarada por uma pauta importante como a ampliação do tempo da licença maternidade para mães de filhos que nascem prematuros.

A PEC 181/15 discutida na Comissão Especial sobre Licença Maternidade em caso de Bebê Prematuro seria bastante positiva não fosse a inclusão da redação “direito a vida desde a concepção”. Essa é mais uma forma de tentar proibir o aborto até mesmo em caso de estupro e risco de morte para mulheres devido à gestação.

Por trás dessa lei não há um aumento de direitos as mães, mas sim uma retirada de direitos pautada pelo conservadorismo e pelo machismo que reduz as mulheres apenas a reprodução. É preciso barrar esse

retrocesso e continuar lutando por um país onde se eduque e onde o aborto seja garantia para a vida das mulheres.

Essa hipocrisia dá hemorragia!

Legalizar o aborto!

